

## WE DON'T NEED NO EDUCATION: A OBRA *THE WALL* (1979), DE PINK FLOYD, E SEU POTENCIAL FORMATIVO

LAURA SILVA COSTA<sup>1</sup>; LETÍCIA MARIA PASSOS CORRÊA<sup>2</sup>;

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – laurinhasc0602@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – leticiampcorrea@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca explorar a relação entre Música e Filosofia, analisando seu potencial formativo a partir da obra *The Wall*, da banda Pink Floyd. O álbum, lançado em 1979, vai além da musicalidade, atuando como uma narrativa conceitual que aborda uma diversidade de temas, tais como a alienação, a opressão, o individualismo e a resistência a regimes ditatoriais.

Através de uma abordagem filosófica, fundamentada no pensamento de Roger Waters, a mente por trás de *The Wall*, investiga-se como a música pode servir enquanto um dispositivo de reflexão crítica sobre determinados fatos sociais e à serviço da construção de subjetividades. Ademais, analisa-se a maneira que o álbum ilustra em seu conteúdo o processo de formação e de deformação do indivíduo dentro de uma sociedade autoritária, onde sistemas de controle, como a educação e o poder político do Estado opressor, resultam na obra enquanto possibilidades críticas. Dessa forma, este estudo busca evidenciar a música como uma ferramenta filosófica e pedagógica, que promove o pensamento crítico e a conscientização dos ouvintes acerca de questões existenciais e sociais.

A interação entre Música e Filosofia aponta aos ouvintes para a possibilidade de um fenômeno chamado potencial formativo, oriundo das relações entre musicalidade e sociedade (Tomás, 2020). Nesse ponto, cabe salientar que algumas canções servem-se ao propósito de cultivo dos costumes, que promovem a conscientização - primeiramente, em âmbito individual, e, posteriormente, de forma coletiva - despertando para entendimentos sobre a vida, sobre o ser humano, sobre a política e sobre a sociabilidade. Nisso, a Música letrada, e em especial no gênero musical intitulado rock, estimulam o pensar. (Wisnik, 2004).

Lançado em 1979, *The Wall* foi o décimo primeiro álbum de estúdio da banda britânica Pink Floyd, e que, segundo Lyra (2013), além de ter sido a porta de entrada do grupo para o rock progressivo, é uma obra conceitual complexa, que mistura elementos autobiográficos, semióticos, nutrindo-se também de características presentes na música erudita, além da crítica social e questionamentos existenciais.

O Pink Floyd era, até então, mundialmente conhecido por explorar o gênero do rock psicodélico. Com a criação de *The Wall*, uma virada de chave para os integrantes e ouvintes da banda revelou-se em meio à construção de um personagem sendo musicalmente narrado: o álbum contava uma história, em ordem cronológica, com músicas que se interligam entre si (Silva, 2018), retratando a história pessoal de um protagonista que cresceu na época da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), vivenciando as mazelas do nazi-fascismo e a opressão.

A partir da trajetória do protagonista, de nome Pink, o álbum narra a construção simbólica de um “muro” metafórico erguido em meio a traumas

peçoais, frustrações e problemas institucionais advindos de um regime de exceção (Marcolin, 2017). Ao longo da obra, as faixas utilizam de temas como opressão escolar, alienação, sofrimento e isolamento social que a banda explora por meio de uma densidade lírica e sonora. Para Marcolin (2017, p. 6) “provavelmente nós, indivíduos inseridos em um contexto social, em algum momento da nossa vida vivemos de um lado desta parede metafórica onde estão escondidos os mais diversos sentimentos”. Frente a isto, podemos afirmar que não há música sem sociedade. Sempre que alguém organiza sons em uma música, traz consigo valores sociais.

Dessa forma, *The Wall* revela-se não apenas como uma obra artística de grande impacto, mas também como instrumento de reflexão crítica dentro dos processos de formação do ser - e do tornar-se, principalmente (Martucci, 2010). Sua narrativa é inspirada na biografia de Roger Waters, baixista da banda e criador da obra. Ela permite uma diversidade de interpretações dentro do campo da Filosofia, da Política, da Pedagogia ou Psicologia, ao convidar os ouvintes a revisitar suas próprias experiências de construção identitária e social. (Moraes; Oliveira, 2024).

No entanto, este trabalho busca contribuir para as áreas da Filosofia da Educação e Filosofia da Música, ao analisar o álbum *The Wall* de Pink Floyd como um mecanismo de potencial formativo, compreendendo a arte como mediadora de processos educativos e de conscientização dos indivíduos. Utilizando de uma abordagem interdisciplinar, a análise será dividida em três momentos: ao investigar a formação do sujeito apresentada na trajetória de Pink, a crítica ao sistema educacional da época e, por fim, o papel da arte como dispositivo de emancipação do indivíduo, que passa a desconstruir os muros internos de cada um. Contudo, busca-se evidenciar como um álbum de rock’n’roll, dentro do campo da música popular, pode contribuir para pensar educação, subjetividade e resistência.

## **2. METODOLOGIA**

Este trabalho é vinculado ao projeto de pesquisa e extensão “A Filosofia da Educação de Jean-Jacques Rousseau para pensar a Educação de hoje”, da professora Letícia Maria Passos Corrêa. A metodologia adotada para a realização desta pesquisa é estritamente qualitativa e, baseada em uma análise filosófico-bibliográfica. Foi feita uma revisão de literatura a partir de textos relacionados à temática proposta, bem como um breve panorama do objeto de pesquisa - o álbum *The Wall* - de modo a compreender o potencial formativo presente na obra e obter os resultados finais - se há ou não a possibilidade da música e, em especial o objeto escolhido, fomentar o pensamento crítico incentivando a consciência coletiva dos ouvintes. Logo, a ideia primordial a ser alcançada neste estudo, é confirmar que essa reflexão advinda da música de Pink Floyd poderá ser considerada como um potencial formativo do pensar e do ser - ou do tornar-se.

## **3. RELATOS E IMPACTOS GERADOS**

A pesquisa constatou que o impacto da música crítica de Pink Floyd é atemporal, podendo se estruturar no pensamento de quem a escuta até os dias

de hoje, fazendo relação com os acontecimentos de nosso tempo. A mensagem presente em *The Wall* serve como um mecanismo de resistência aos conflitos político-sociais, legados autoritários e a crescente repressão causada pela ascensão da extrema-direita ao redor do mundo. Estimulando o pensar, as indagações e inconformidades com os problemas sociais do mundo de hoje se tornam um meio de resistir às ameaças de governantes que, diversas vezes, temem o indivíduo pensante e questionador.

No entanto, este estudo mostrou de quais maneiras a música pode contribuir nos processos de formação do ser humano enquanto indivíduo e enquanto um sujeito social. Tratando especificamente da obra *The Wall*, foi constatado que o álbum contribui para esse processo ora de uma maneira mais profunda e caótica, ora de forma a engrandecer os ouvidos de cada um que dele se aproxima, ao incentivar a reflexão sobre si, sobre seu desenvolvimento pessoal e sua perspectiva social.

Sabe-se que os pilares da formação humana se encontram, principalmente, a partir da socialização: dos primeiros anos na escola, seguindo pelos momentos de lazer ou de trabalho. As fases da infância, adolescência e adulta passam por diversas metamorfoses psíquicas e, a educação é a base para moldar, em ambos esses processos, o pensamento e a compreensão de si mesmo e da sociedade.

#### 4. CONSIDERAÇÕES

A arte e a música não são apenas entretenimento, mas sim ferramentas pedagógicas e filosóficas que contribuem diretamente para o processo de desenvolvimento, de libertar-se e transformar-se como ser humano. Então, não se pode reduzir a seara artística de forma a enquadrar os gêneros musicais de forma essencialista. A música se dá a partir da diversidade contida em amplas relações do mundo da vida. Isso contribui para os estudos de educação, aos dialogismos da música com o pensar filosófico, com o compreender a si e aos outros, com os processos educacionais. Conforme Pereira e Oliveira (2009, p. 101):

É mister, portanto, resgatar a importância da reflexão filosófica como forma de problematizar os contextos em que se inserem as pesquisas em educação, desacomodando o praticismo ingênuo e a mecanização do conhecimento fortemente presentes na prática educacional contemporânea.

De acordo com Bombassaro e Rajobac (2017, p. 45), “a música, ao articular sons e silêncios, não apenas expressa emoções, mas também configura modos de compreender e habitar o mundo”. Essa afirmação destaca a dimensão profunda da música, que vai além da simples expressão emocional. Ela atua como uma linguagem sensível, que traduz experiências humanas complexas, influenciando a forma como percebemos a realidade e nos posicionamos no mundo. Nesse sentido, conclui-se que ela não é apenas um reflexo de sentimentos, mas também uma ferramenta cultural e cognitiva que molda compreensões, valores e modos de vida. Assim, a música contribui para a construção dessa subjetividade já mencionada anteriormente.

Contudo, é necessário constatar que, embora neste trabalho algumas interpretações tenham sido feitas de maneira mais detalhada, enquanto outras, mais superficialmente, a obra analisada abre um caminho de possibilidades dentro dos estudos da Educação e da formação humana, podendo dar início a novos projetos mais aprofundados nesta abordagem.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOMBASSARO, Luis Carlos; RAJOBAC, Raimundo. **Música, Filosofia e Formação Cultural**: Ensaios. Caxias do Sul: EDUCS, 2017.

LYRA, C. E. S. Floydianos e freudianos: Uma análise da obra musical do Pink Floyd. **Vozes, Pretérito & Devir** Ano I, v. 1, p. 218-234, 2013.

MARCOLIN, Cecília Regina. **Somos mais um tijolo no muro**: uma análise do álbum The Wall, da banda Pink Floyd, como mediação da sociedade. 2017. Monografia (Graduação em Comunicação Social com Habilitação em Publicidade e Propaganda) – Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 27 jul. 2017. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10737/1756>. Acesso em: 10 mai. 2025.

MARTUCCI, M. D. **Dialogismo e tradução intersemiótica em Pink Floyd – The Wall**: luto e melancolia na Inglaterra do Pós-guerra. Dissertação de Mestrado. UFSCar. São Carlos, 2010.

MORAES, J. de M.; OLIVEIRA, C. L. de. “Deixem as crianças em paz”: um estudo das representações da escola a partir de Pink Floyd The Wall. **Educação**, [S. l.], v. 49, n. 1, p. e139/1–26, 2024. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/84378>>. Acesso em: 13 mai. 2025.

PEREIRA, Dirlei Azambuja; OLIVEIRA, Avelino da Rosa. A metodologia filosófica na pesquisa em educação: desafios e possibilidades. In: AZEVEDO, Heloisa Helena Duval; OLIVEIRA, Neiva Afonso; GHIGGI, Gomercindo. (Org.). **Interfaces**: temas de Educação e Filosofia. Pelotas: Editora Universitária/UFPEL, 2009.

PINK FLOYD. **The Wall**. EMI Records Ltda., 1979.

SILVA, Franco Santos Alves da. **O Lado Escuro**: narrativas distópicas na obra do Pink Floyd (1973-1983) / Franco Santos Alves da Silva; orientador, Márcio Roberto Voigt, 2018. 473 p. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História, Florianópolis, 2018.

TOMÁS, Lia. **Música e Filosofia**: Estética Musical. São Paulo: Editora Vitale, 2020.

WISNIK, José Miguel. Machado maxixe: o caso Pestana. In: **Teresa**: Revista de Literatura Brasileira. São Paulo, 2004.